



**Metodologias ativas em favor da segurança do paciente**

*Active methodologies in favor of patient safety*

*Metodologías activas a favor de la seguridad del paciente*

Aline Voltarelli<sup>1\*</sup>  
Márcia Andréa da Gama Araujo<sup>2</sup>  
Daniela de Stefani Marquez<sup>3</sup>  
João Márcio Andreu<sup>4</sup>  
Wagner Rafael da Silva<sup>5</sup>

Crisna Rodrigues Pereira<sup>6</sup>  
Letícia de Rossi<sup>7</sup>  
Annelisa Gregório Andreazzi<sup>8</sup>  
Genilson Geraldo dos Santos<sup>9</sup>  
Andréa Silvia Santos de Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales. Buenos Aires, Argentina.

<sup>2</sup>Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde. Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Núcleo de Especializações Ana Carolina Puga. São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade Brasil. São Paulo, Brasil.

<sup>6</sup>Centro Universitário Atenas. Minas Gerais, Brasil.

<sup>7</sup>Faculdade de Medicina de Marília. São Paulo, Brasil.

<sup>8</sup>Centro Paula Souza. São Paulo, Brasil.

<sup>9</sup>Instituto de Educação em Saúde. São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [alivolter@yahoo.com.br](mailto:alivolter@yahoo.com.br)

## Resumo

A segurança do paciente tem se tornado uma prioridade nas práticas de saúde em nível global, refletindo uma preocupação crescente com a prevenção de eventos adversos e a melhoria da qualidade do atendimento. Com o aumento das demandas por melhores práticas em saúde, as metodologias ativas emergem como ferramentas importantes para aprimorar as habilidades e conhecimentos dos profissionais envolvidos no cuidado ao paciente. O método utilizado neste estudo foi uma revisão da literatura, utilizando estudos coletados nas bases de dados BVS, LILACS, SciELO, PubMed e *Google Scholar* no período de 2019 a 2025. O objetivo da pesquisa foi investigar o impacto das metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em problemas, como a gamificação, simuladores em 3D e simulação realística, na formação de estudantes da área da saúde, com foco na promoção da segurança do



paciente. Os resultados mostraram que as metodologias ativas têm se mostrado eficazes na promoção da segurança do paciente na educação em saúde e também incentivam o protagonismo do discente, desenvolvendo competências críticas e práticas para a assistência segura.

**Descritores:** Segurança do Paciente; Gamificação; Educação em Saúde; Treinamento por Simulação; Aprendizado Baseado na Experiência.

### Abstract

Patient safety has become a priority in healthcare practices globally, reflecting a growing concern for preventing adverse events and improving the quality of care. With the increasing demand for best healthcare practices, active methodologies emerge as important tools for enhancing the skills and knowledge of professionals involved in patient care. The method used in this study was a literature review, using studies collected from the BVS, LILACS, SciELO, PubMed, and Google Scholar databases from 2019 to 2025. The objective of the research was to investigate the impact of active teaching methodologies, such as problem-based learning, gamification, 3D simulators, and realistic simulation, on the training of healthcare students, with a focus on promoting patient safety. The results showed that active methodologies have proven effective in promoting patient safety in healthcare education and encourage student empowerment, developing critical and practical skills for safe care.

**Descriptors:** Patient Safety; Gamification; Health Education; Simulation Training; Experience-Based Learning.

### Resumen

La seguridad del paciente se ha convertido en una prioridad en las prácticas de salud a nivel mundial, lo que refleja una creciente preocupación por prevenir eventos adversos y mejorar la calidad de la atención. Con la creciente demanda de mejores prácticas en salud, las metodologías activas emergen como herramientas importantes para mejorar las habilidades y el conocimiento de los profesionales involucrados en la atención al paciente. El método utilizado en este estudio fue una revisión bibliográfica, utilizando estudios recopilados de las bases de datos BVS, LILACS, SciELO, PubMed y Google Scholar de 2019 a 2025. El objetivo de la investigación fue investigar el impacto de las metodologías de enseñanza activas, como el aprendizaje basado en problemas, la gamificación, los simuladores 3D y la simulación realista, en la formación de estudiantes de salud, con un enfoque en la promoción de la seguridad del paciente. Los resultados mostraron que las metodologías activas han demostrado ser efectivas para promover la seguridad del paciente en la educación en salud y también incentivan el empoderamiento del estudiante, desarrollando habilidades críticas y prácticas para una atención segura.

**Descriptores:** Seguridad del Paciente; Gamificación; Educación en Salud; Formación mediante Simulación; Aprendizaje Basado en la Experiencia.

### Introdução

A implementação de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde tem demonstrado ser uma estratégia eficaz na promoção da segurança do paciente, contribuindo significativamente para a construção de uma cultura organizacional voltada à qualidade assistencial, ao integrarem teoria e prática de maneira dinâmica e reflexiva, favorecem o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e comportamentais essenciais para a identificação e mitigação de riscos no ambiente clínico. Estudos evidenciam que a aplicação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), simulações clínicas e oficinas práticas, resulta em maior engajamento dos discentes e de efetivas práticas seguras<sup>1-3</sup>.

Por meio da problematização e da reflexão crítica, os profissionais são capacitados a reconhecer eventos adversos, compreender suas causas e adotar condutas preventivas, alinhadas às diretrizes da Organização Mundial



da Saúde e do Programa Nacional de Segurança do Paciente, também, a utilização dessas metodologias facilita a disseminação da cultura de segurança entre os membros da equipe multiprofissional<sup>4,5</sup>, promovendo a comunicação efetiva, a colaboração interprofissional e a responsabilização compartilhada.

Experiências em instituições de saúde demonstram que a implementação de estratégias educativas baseadas em metodologias ativas resulta em mudanças comportamentais positivas, redução de incidentes e fortalecimento do compromisso institucional com a segurança do paciente<sup>4</sup>.

O objetivo deste estudo foi investigar o impacto das metodologias ativas de ensino como aprendizagem baseada em problemas, esta investigação buscou responder à questão norteadora desta pesquisa: “Como as metodologias ativas fortalecem a cultura de segurança do paciente na formação em saúde?”, bem como analisar de que forma tais metodologias impactam o comportamento profissional e a incidência de eventos adversos.

## Metodologia

Este estudo, fruto de uma revisão de literatura, adota uma abordagem qualitativa, ancorada na reflexão crítica, com artigos coletados nas bases BVS, LILACS, SciELO, PubMed e *Google Scholar*, no período de 2020 a 2025. O objetivo foi analisar o impacto das metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas. Os critérios de seleção incluíram os descritores exatos: “Segurança do paciente”, “Gamificação”, “Educação em Saúde”, “Treinamento por Simulação” e “Aprendizado Baseado na Experiência”. Para assegurar rigor metodológico, aplicaram-se estratégias de validação tais como a triangulação entre pesquisadores, registros reflexivos detalhados ao longo da análise e verificação sistemática da coerência dos dados coletados e interpretados.

## Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na revisão da literatura evidenciam que a gamificação consiste na aplicação de elementos e mecânicas de jogos (como pontos, níveis, narrativas, desafios, *feedback* imediato, *rankings*) em contextos não-lúdicos, com o propósito de motivar, engajar e promover a participação ativa dos alunos no processo educacional (*gamification of learning*)<sup>4</sup>.

A gamificação é uma metodologia ativa que integra elementos típicos de jogos como pontos, níveis, desafios e *feedback* imediato em contextos educacionais, visando engajar e motivar os alunos, promovendo sua participação ativa no processo de aprendizagem. Embora não seja uma metodologia ativa por si só, a gamificação se caracteriza como tal quando coloca o estudante como protagonista do aprendizado, incentivando sua iniciativa, cooperação, reflexão e responsabilidade pelo próprio progresso<sup>5</sup>.

Na prática, o educador atua como mediador de experiências pedagógicas gamificadas, estabelecendo objetivos claros, regras definidas, narrativas envolventes que incentivam a experimentação em um ciclo de aprendizagem ativa e reflexiva, em um estudo, concluiu-se que a gamificação tem sua contribuição para o desenvolvimento de competências essenciais do século XXI, como resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe<sup>6</sup>.

Ao proporcionar desafios que demandam persistência e colaboração, também *feedback* imediato, permitindo que os discentes ajustem suas estratégias e compreendam melhor os conceitos, promovendo um ciclo de aprendizado mais eficiente e adaptativo, a gamificação tem se consolidado como uma estratégia pedagógica eficaz na formação e capacitação de profissionais da saúde, especialmente na administração de medicamentos, área crítica para a segurança do paciente. Diversos estudos evidenciam que a incorporação de elementos lúdicos no ensino contribui para o engajamento, motivação e retenção de conhecimento, facilitando a assimilação de conteúdos complexos. Por exemplo, o projeto “Medicação Sem Dano” desenvolveu um simulador gamificado que utiliza realidade virtual e inteligência artificial para treinar enfermeiros na administração segura de medicamentos, proporcionando um ambiente imersivo e interativo para a prática segura, em disciplinas da saúde, promovendo aprendizado ativo e colaborativo<sup>7</sup>.

Entretanto, a implementação da gamificação enfrenta desafios, como resistência à mudança, limitações de recursos e necessidade de adaptação à cultura institucional. Para superar tais obstáculos, é essencial que as estratégias gamificadas sejam cuidadosamente planejadas, alinhadas aos objetivos educacionais e adaptadas às

especificidades do contexto de ensino, em síntese, a gamificação representa uma ferramenta pedagógica promissora na capacitação de profissionais de saúde, especialmente na administração de medicamentos, desde que implementada de forma estratégica e contextualizada<sup>6,7</sup>.

A aprendizagem em 3D e realidade aumentada (RA), permite que professores e estudantes explorem conteúdos de forma interativa e envolvente, ao incorporar esses elementos, a gamificação transforma o processo educativo em uma experiência dinâmica e centrada no aluno, potencializando a aprendizagem significativa e sustentável, uma revisão sistemática sobre a aplicação de modelos didáticos 3D com realidade aumentada (RA) em ambientes de aprendizagem colaborativa. Foram analisados 567 artigos, dos quais 21 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicam que a RA oferece benefícios cognitivos e estimula a criatividade, especialmente em estudos de design e no desenvolvimento da percepção espacial, a RA promove experiências de aprendizagem imersivas e significativas, motivando os estudantes a explorarem novas formas de interação com o conteúdo educacional<sup>7</sup>.

O ensino aliado à simulação realística proporciona ganhos expressivos em ensino em saúde e segurança do paciente. Em relação aos resultados, a combinação de aprendizagem baseada em problemas com simulação de alta fidelidade demonstrou fortalecer significativamente o raciocínio clínico dos participantes. Em um estudo sobre S-PBL (*Simulation-based Problem-Based Learning*), estudantes de enfermagem atingiram aumentos estatisticamente significativos na capacidade de julgamento clínico após três sessões, com incremento gradual dos escores de pré-teste a pós-teste (de 29,42 para 33,80 pontos), além de alta satisfação com o aprendizado. Em treinamentos em unidade de terapia intensiva, enfermeiros relataram que a simulação de equipe aumentou a preparação para situações críticas, gerando entendimento comum sobre desempenho interprofissional e contribuindo para cuidados mais seguros, adicionalmente, estudos qualitativos mostraram que práticas simuladas nas fases finais da formação ampliaram a confiança dos estudantes e permitiram identificar lacunas tanto teóricas quanto práticas, especialmente em cenários como administração de medicação, cuidados neonatais e comunicação com pacientes complexos, os relatos apontam tanto reações emocionais positivas como sensação de realismo e ganho de confiança quanto aspectos negativos. Observa-se que a simulação realística representa uma estratégia educativa eficaz no ensino em saúde ao conectar teoria e prática de modo ativo e contextualizado, a aprendizagem baseada em problemas, quando articulada com cenários de simulação, promove reflexão crítica, solução colaborativa e comunicação interprofissional, fortalece a competência clínica centrada na segurança do paciente (o modelo de julgamento clínico de Tanner foi citado como referencial teórico para raciocínio em S-PBL)<sup>8,9</sup>.

O Modelo de Julgamento Clínico de Tanner descreve quatro fases cognitivas fundamentais reconhecimento (*noticing*), interpretação (*interpreting*), resposta (*responding*) e reflexão (*reflecting*) que orientam como enfermeiros experientes processam informações clínicas e tomam decisões em situações reais, no contexto do S-PBL (*Simulation-based Problem-Based Learning*), essas etapas são integradas de forma sequencial: os estudantes inicialmente percebem sinais clínicos relevantes (*noticing*), interpretam os dados do caso por meio de raciocínio analítico, intuitivo ou narrativo (*interpreting*), agem de maneira apropriada no cenário simulado (*responding*) e, finalmente, participam de reflexões estruturadas após a simulação (*reflecting*). Um estudo recente com 71 estudantes de enfermagem que participaram de três sessões de S-PBL utilizando cenários de alto risco em obstetrícia e ginecologia demonstrou que a habilidade de raciocínio clínico evoluiu significativamente ao longo das atividades. Os escores médios aumentaram de 29,4 no pré-teste para 32,3 após a primeira sessão, 33,4 após a segunda e 33,8 após a terceira ( $p < 0,001$ ), evidenciando progresso contínuo<sup>10,11</sup>.

O modelo de Tanner serviu de base teórica para a rubrica de avaliação utilizada, permitindo a mensuração dos avanços na competência clínica dos estudantes. Em resumo, ao aplicar o Modelo de Tanner no S-PBL, o ensino combina problematização ativa e cenários simulados realísticos, estimulando os aprendizes a reconhecerem padrões, interpretar dados, agir com segurança e refletirem criticamente sobre suas decisões. Esse processo fortalece o julgamento clínico, promove aprendizagem profunda e contribui diretamente para a formação de competências essenciais à segurança do paciente<sup>12</sup>.

A simulação realística também estimula mudanças comportamentais significativas, como aprimoramento na organização do ambiente, comunicação, manuseio de equipamentos e documentação, destacando a relevância de fatores humanos no cuidado seguro. Entretanto, os desafios identificados incluem tempo insuficiente para repetição dos cenários, equipamentos de baixa fidelidade e sobrecarga docente, que podem comprometer a qualidade da aprendizagem; destacam-se as estratégias consistentes de formação de docentes como essenciais para

garantir a segurança psicológica dos estudantes e permitir o uso adequado da debriefing como ferramenta reflexiva. Em termos de implicações educacionais, recomenda-se incorporar a simulação de alta fidelidade nos currículos de saúde como ferramenta central para o ensino da segurança do paciente, com *debriefings* bem estruturados, integração com PBL e atenção à formação de facilitadores<sup>13</sup>.

Em uma simulação realística como estratégia de capacitação de técnicos de enfermagem e condutores de ambulância na avaliação primária de traumas sendo de forma experimental com abordagem quantitativa, realizada entre dezembro de 2021 e março de 2022, envolvendo 98 profissionais de 14 municípios da região norte do Paraná, mostrou que os participantes passaram por capacitações que seguiram as três etapas da simulação realística: briefing, simulação do cenário e debriefing, exemplificando o briefing é a fase preparatória da simulação, onde os participantes recebem informações essenciais para a execução do cenário. Durante essa etapa, são estabelecidos os objetivos de aprendizagem, as regras de conduta, os papéis de cada participante e as expectativas do facilitador. É fundamental que o briefing crie um ambiente seguro e de confiança, permitindo que os participantes se sintam à vontade para se envolver plenamente na simulação. Na fase de simulação do cenário, os participantes colocam em prática os conhecimentos e habilidades adquiridos, enfrentando um cenário que replica situações reais<sup>13</sup>.

A simulação pode envolver o uso de manequins, atores ou tecnologias virtuais, dependendo dos objetivos de aprendizagem e dos recursos disponíveis. É importante que o cenário seja desafiador, mas seguro, para promover o aprendizado efetivo. O *debriefing* é a etapa pós-simulação, onde ocorre uma reflexão estruturada sobre a experiência vivida. Durante o debriefing, os participantes discutem suas ações, decisões e emoções, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Essa reflexão é facilitada por um instrutor treinado, que utiliza técnicas específicas para promover o aprendizado crítico e a consolidação do conhecimento. O *debriefing* é considerado a fase mais importante da simulação, pois é onde ocorre a maior parte do aprendizado significativo, os resultados mostraram que, após o treinamento, as questões relacionadas à cinemática do trauma, estágios da avaliação primária da vítima, planejamento do atendimento, imobilização da vítima de trauma, atendimento na avaliação e presença de choque atingiram 90% de respostas corretas, houve melhorias significativas nas questões sobre avaliação primária do paciente e manejo das vias aéreas, destacou a eficácia da simulação realística na promoção do aprendizado teórico-prático, desenvolvimento de habilidades técnicas, pensamento crítico e reflexão dos profissionais, contribuindo para a segurança no atendimento à vítima de trauma<sup>14</sup>.

A implementação da simulação realística no ensino de segurança do paciente para estudantes de enfermagem de uma universidade pública federal. Durante o primeiro semestre de 2017, foram conduzidas duas simulações no Laboratório de Habilidades: a primeira abordou os protocolos de Higienização das Mãos e Identificação Correta do Paciente; a segunda, Cirurgia Segura e o uso de dispositivos intravenosos, cateteres e sondas. Essas atividades possibilitaram a identificação de pontos fortes e fragilidades nas práticas dos participantes, promovendo discussões que fortaleceram seus conhecimentos, habilidades e atitudes. Os estudantes relataram uma experiência positiva com a simulação realística, destacando o aumento da confiança baseado na vivência prática<sup>15</sup>.

## Considerações Finais

Este estudo conclui que a simulação realística combinada à aprendizagem baseada em problemas se mostra eficaz no desenvolvimento de competências clínicas, pensamento crítico, confiança profissional e promoção da segurança do paciente, desde que apoiada por infraestrutura adequada, tempo de prática suficiente e docentes capacitados, em programas de educação voltados à segurança do paciente, como simuladores voltados para práticas em centro cirúrgico, foi observada melhora significativa na conformidade com normas de segurança e na percepção da cultura de segurança pela equipe.

Em um ambiente onde a prática clínica envolve riscos significativos, a implementação de práticas educacionais que priorizam a segurança torna-se essencial. Um instrumento eficaz para isso é uma simulação realista, que permite aos profissionais de saúde praticarem em um ambiente controlado, aprimorando suas habilidades e conhecimentos sem colocar pacientes reais em risco. Na utilização de metodologias ativas ao integrar essas experiências em currículos de formação em saúde, é possível promover uma cultura de segurança desde o início da formação profissional, capacitando os futuros profissionais para responder especificamente aos desafios da prática clínica. A adoção de metodologias ativas na formação em saúde não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também constitui um pilar para a construção de uma cultura de segurança robusta, preparando profissionais mais



conscientes e capacitados para enfrentar os desafios da prática clínica. Em ambientes virtuais com realidade virtual ou simulação híbrida podem oferecer soluções para expandir o acesso e reduzir limitações logísticas, mantendo níveis adequados de realismo e impacto educacional.

## Referências

1. Vieira ECB, Carlin DS, Ramos SC. Tecnologias de informação e comunicação no acesso aos cursos de especialização nas áreas das ciências da saúde: ensino a distância. *Glob Clin Res* [Internet]. 2023 Apr 25 [cited 2025 Jul 21];3(1):e46. Available from: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/57>
2. Pontes Rodrigues K, de Oliveira E, Rodrigues G, Grazielle Godoy Duarte A, Silva Cyrino CM. Capacitação em primeiros socorros aos professores que atuam na educação básica. *Glob Clin Res* [Internet]. 2022 Apr 12 [cited 2025 Jul 21];2(1):e19. Available from: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/28>
3. Santos B dos, Cruz ED de A, Brusamarello T, Nazário S da S. Modelagem educacional com simulação para a consolidação de competência profissional na educação permanente. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jul 21];29:e92461. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92461>
4. Simpício EA, Ferrari KR, Voltarelli A, França CE, Santos BH dos, Arruda AL de, et al. Segurança do paciente assistido na atenção primária. *Glob Clin Res* [Internet]. 2023 Apr 19 [cited 2025 Jul 21];3(1):e42. Available from: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/55>
5. Silva SVM da, Haddad M do CFL, Dadalt PA, Silva LG de C. Ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jul 21];29:e92592. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92592>
6. Soares AMJ, Melo FLNB de, Dantas S de TA, Silva MP da, Genuino SLVP. Gamificação no ensino de empreendedorismo: Uma revisão sistemática da literatura e agenda de pesquisa futura. *REGEPE Entrep Small Bus J* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jul 21];13(2):e2389. Available from: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2389>
7. Fernandes ITGP, Leoni EA, Caetano SA, Magalhães PR, Flores PCB, Souza LN de, et al. A gamificação como estratégia de ensino e capacitação sob o contexto da administração de medicamentos. *Glob Clin Res* [Internet]. 2023 Nov 29 [cited 2025 Jul 21];3(2):e48. Available from: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/59>
8. Federici CAG, Liberman F, Guzzo MSL. Jogar e escrever no ensino na pós-graduação: por uma política de performatividade do conhecimento. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2025 [cited 2025 Jul 21];29:e240242. Available from: <https://doi.org/10.1590/interface.240242>
9. Caballero Garriazo JA, Lázaro Aguirre AF, Rojas Huacanca JR. Aplicação do modelo didático de realidade aumentada 3D na aprendizagem colaborativa: revisão sistemática. *Horizontes Rev Pesqui Cienc Educ*. 2022;6(22):276-90. doi:10.33996/revistahorizontes.v6i22.335
10. Son HK. Effects of simulation with problem-based learning (S-PBL) on nursing students' clinical reasoning ability: based on Tanner's clinical judgment model. *BMC Med Educ*. 2023;23(1):601. doi:10.1186/s12909-023-04567-9
11. Bailey L. Uma perspectiva de simulação de assistência médica: modelo de julgamento clínico de Tanner. *HealthySimulation.com*. 2022 Feb 10 [cited 2025 Jul 21]. Available from: <https://www.healthysimulation.com/pt/modelo-de-julgamento-cl%C3%ADnico-de-tanner/>
12. Magnago TSBS, Silva JS, Lanes TC, Ongaro JD, Luz EMF, Tuchtenhagen P, et al. Simulação realística no ensino de segurança do paciente: relato de experiência. *Rev Enferm UFSM*. 2019;10:e13. doi:10.5902/2179769236616
13. Rocco KMW de, Pereira MGN, Almeida CL de, Haddad MC, Martins EAP da P. Simulação realística como estratégia de treinamento para equipe de saúde. *Enfermería (Montevideo)* [Internet]. 2023 [cited 2025 Jul 21];12(2):e3329. Available from: [https://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2393-66062023000201208&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2393-66062023000201208&script=sci_arttext)
14. Cunha MB, Omachi, Ritter OMS, Nascimento JE, Marques GDQ, Lima FO. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *Educ Rev* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jul 21];40:e39442. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>
15. Bezerra de Lima DAC, Moura dos Santos C, Lima de Almeida S, Lucena da Silva E, Ferreira e Pereira EB. Ensino híbrido na formação em saúde: uma revisão sistemática. *Rev Cuid* [Internet]. 2022 Apr [cited 2025 Jul 21];13(1):e8. Available from: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S221609732022000100008&lng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221609732022000100008&lng=en). doi:10.15649/cuidarte.2051

